



MATERIAIS

A IMPORTÂNCIA ÉTICA DO VALOR EPISTÊMICO DA INFORMAÇÃO

Proposta de Guião de Trabalho



GUIÃO DE ATIVIDADE

Sequência de atividades.

Recursos.

Definição das
aprendizagens.

Filosofia e Cidadania e
Desenvolvimento.

POSIÇÕES ESSENCIALISTAS: A ARTE COMO EXPRESSÃO

Isabel Bernardo

O artigo 18.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que todos os seres humanos têm direito à liberdade de pensamento. O artigo 19.º consagra a liberdade de opinião e de expressão. Pode haver liberdade de pensamento e de opinião sem informação? Os que veiculam informação, nomeadamente os media sociais (jornais e redes sociais) devem estar obrigados a imperativos éticos que preservem o valor epistémico da informação? Porquê? Qual é o impacto no espaço público, e na capacidade de os indivíduos tomarem decisões livres e informadas, da má informação e a desinformação? É importante combater a má informação e da desinformação? O que fazer para que haja preservação ética do valor epistémico da informação?

Ficha técnica

Autora: Isabel Bernardo

Título: Comunicação nos media: a importância ética do valor epistémico da informação

Edição: Associação de Professores de Filosofia, 2018



Esta licença permite a adaptação e a criação a partir do exemplo apresentado, desde que a autoria seja atribuída e se licenciem as novas criações ao abrigo de termos idênticos.

Saiba mais e escolha uma licença aqui: <https://creativecommons.org/licenses/?lang=pt>

Enquadramento

O guião de trabalho que se apresenta foi implementado no ano letivo de 2018/2019 numa turma de ciências e tecnologias. Após a exploração da análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento (de Descartes e de Hume, conforme estabelecido das Aprendizagens Essenciais), e de os alunos terem realizado em aula dois ensaios sobre (um para cada um dos autores/teorias em estudo), foi-lhes proposto um exercício de aplicação e de reflexão sobre a importância ética do valor epistemológico da informação nos media. Pretendia-se que os alunos fizessem uma análise de informação disponível nos meios de comunicação social e de práticas de difusão da informação nas redes sociais e tomassem posições fundamentadas em consequência dessa análise.

O desenho da atividade, para além de ter como ponto de partida as Aprendizagens Essenciais de Filosofia do 11.º ano e competências selecionadas do *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*, permitiu aos alunos mobilizar e aplicar conhecimento aprendido no ano letivo anterior e possibilitou a articulação com Cidadania e Desenvolvimento, nomeadamente o domínio de educação para os media. As aprendizagens identificadas nesse domínio, conforme as orientações da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola, foram definidas a partir do referencial de educação para os media, disponível para página da DGE.

Do ponto de vista filosófico, para além da mobilização expressa dos conceitos abaixo referidos no desenho das tarefas, os conceitos de conhecimento como crença verdadeira e justificada e o de valor de verdade, estiveram sempre presentes como pano de fundo e foram ativamente mobilizados pelos alunos.

O guião foi dado aos alunos em formato digital, os textos jornalísticos foram previamente selecionados e o seu acesso disponibilizado através da plataforma Moodle, assim como o texto teórico de suporte (*O descaso epistémico*). Os alunos tiveram acesso a esta informação cerca de 15 dias antes de o trabalho ter início em aula para poderem efetuar as leituras. No entanto, foi dado um tempo de leitura em aula, o qual também permitiu a clarificação de dúvidas. A análise da informação e escrita do texto foi feita em aula, com recurso a *tablets*, *smartphone* dos alunos e à *Drive*, tendo a escrita sido colaborativa e acompanhada em aula e extra-aula pela professora.

Os resultados foram apresentados e discutidos em grande grupo, conforme definido no guião.

A avaliação dos alunos, realizada anonimamente através do preenchimento de um questionário no *google forms*, foi muito positiva, tendo os alunos considerado que o exercício de aplicação / transposição para análise em contexto real, assim como os exercícios de simulação lhes permitem desenvolver competências de cidadania e consolidar os conhecimentos da disciplina.

Após a avaliação dos alunos e a avaliação dos trabalhos elaborados pelos alunos, a sequência de atividades foi encerrada com uma síntese oral, apresentada pela professora, das conclusões mais relevantes apresentadas pelos alunos, com aprofundamento das temáticas e aprofundamento de algumas ideias.

Escola XXXXXXX

Ano Letivo XXXXXXXXX

Planificação de atividades de articulação curricular

Turma: 11.º

Disciplina: Filosofia e Cidadania e Desenvolvimento

Tema: Comunicação nos media: a importância ética do valor epistémico da informação.

Professores:

Tipo de metodologia	Resolução de Problemas. Aprendizagem colaborativa. Aprendizagem com base em investigação.
Perfil do Aluno	<p>Pensamento crítico e criativo. O aluno...</p> <p>Pensa de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada.</p> <p>Convoca diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensar criticamente.</p> <p>Desenvolve novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.</p>
Aprendizagens essenciais (temas e respetivos objetivos de aprendizagem)	<p>Mobiliza os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspetiva ética com outras áreas do saber.</p> <p>Mobiliza os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas relativos ao conhecimento que possam surgir a partir da realidade ou das áreas disciplinares em estudo, cruzando a perspetiva gnosiológica com a fundamentação do conhecimento em outras áreas do saber.</p>
Aprendizagens de Cidadania e Desenvolvimento Direitos Humanos Educação para os Media	<p>Desenvolve um pensamento crítico face aos <i>media</i>, avaliando usos e impactos sociais dos <i>media</i> e infere sobre os propósitos e intenções de mensagens mediáticas numa vasta gama de <i>media</i>.</p> <p>Entende como os textos mediáticos suportam concepções do mundo particulares e comunicam valores morais ou políticos.</p> <p>Sabe que há informação verdadeira e informação falsa ou distorcida e sabe como podem ser distinguidas.</p> <p>Sabe porque é importante informar, informar-se e ser informado livremente.</p> <p>Toma consciência do modo como os <i>media</i> alteram a vida das pessoas e o modo como elas percecionam o mundo.</p> <p>Compreende que o consumo mediático coloca questões éticas.</p>

Introdução			
<p>O artigo 18.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que todos os seres humanos têm direito à liberdade de pensamento. O artigo 19.º consagra a liberdade de opinião e de expressão. Pode haver liberdade de pensamento e de opinião sem informação? Os que veiculam informação, nomeadamente os media sociais (jornais e redes sociais) devem estar obrigados a imperativos éticos que preservem o valor epistémico da informação? Porquê? Qual é o impacto no espaço público, e na capacidade de os indivíduos tomarem decisões livres e informadas, da má informação e a desinformação? É importante combater a má informação e da desinformação? O que fazer para que haja preservação ética do valor epistémico da informação?</p>			
Calendarização e espaços (aula e extra-aula)	Tarefas a realizar	Aprendizagens esperadas (cruzamento das AE com as metodologias e as competências do PA). O aluno...	Recursos
<p>Extra-aula</p> <p>De 5 a 15.11.2018</p>	<p>Leitura de texto de enquadramento (ver referência bibliográfica).</p>	<p>Desenvolve a capacidade de compreensão escrita a partir da leitura de textos argumentativos de extensão média.</p> <p>Compreende que a postura ética face ao valor epistémico da informação é importante na preservação da verdade da informação veiculada e nas tomadas de decisão com base em informação.</p>	<p>Texto acessível através da disciplina de Filosofia na Moodle</p>
<p>15.11.2018</p>	<p>Organização dos alunos em 6 grupos de trabalho e distribuição dos temas.</p> <p>Tema 1 - grupos I e II</p> <p>Tema 2 – grupos III e IV</p> <p>Tema 3 – grupos V e VI</p> <p>1. Leitura orientada dos textos jornalísticos atribuídos a cada grupo.</p> <p>Com o teu grupo de trabalho...</p> <p>Tema 1</p> <p>Analisa os artigos disponíveis com base nos argumentos de autoridade e por indução e respetivas falácias; na crítica que Hume faz às inferências que, a partir da relação entre ideias, extrapolam das conexões constantes para as conexões necessárias.</p> <p>Tema 2</p> <p>Analisa os artigos disponíveis. A partir do problema da indução, explica se as posições negacionistas das alterações climáticas têm fundamento epistémico. A partir das ideias de conexão constante e conexão necessária, identifica o que têm os defensores da existência das alterações climáticas e os negacionistas de apresentar para que as suas crenças possam ser tidas como crenças verdadeiras e justificadas. Tendo como ponto de partida a construção de um bom argumento de</p>	<p>Mobiliza conceitos filosóficos já adquiridos para analisar criticamente os textos disponíveis (argumentos por indução e argumentos de autoridade e respetivas falácias, juízo ético, crença verdadeira e justificada, conexão constante e conexão necessária, desafio cético...) e efetuar inferências sobre o que lê.</p> <p>Utiliza formas argumentativas para separar informação verdadeira, informação falsa e informação com vista a desinformar.</p> <p>Compreende que os textos mediáticos transmitem concepções do mundo e levantam questões éticas.</p> <p>Reflete sobre a importância de informar, informar-se e ser informado livremente e a transmissão nos media de crenças verdadeiras e justificadas.</p> <p>Toma consciência do modo como os <i>media</i> alteram a vida das pessoas e como elas percecionam o mundo.</p>	<p>Tablets / Smartphone</p> <p>Textos acessíveis através da disciplina de Filosofia na Moodle</p> <p>Tema 1</p> <p>Reis, B. (2018, 24 agosto). O misterioso do Cetelem pelos manuais escolares. Público. Disponível em https://tinyurl.com/ybdt48ag</p> <p>Viana, C. (2018, 20 agosto). Maioria das famílias vai dispensar manuais gratuitos. Público. Disponível em https://tinyurl.com/y9vmnxeo</p> <p>Tema 2</p> <p>Chaiça, I (2018, 5 de setembro). Quem são e o que defendem os negacionistas da conferência na Universidade do Porto? Público. Disponível em https://tinyurl.com/y8ereoy3</p> <p>Mandim, D. (2017, 4 fevereiro). Alterações climáticas. As consequências estão à vista. <i>Diário de Notícias</i>. Disponível em https://tinyurl.com/y8jxnfbf</p> <p>Tema 3</p>

	<p>autoridade, como avalia o artigo no <i>Público</i> sobre a posição negacionista?</p> <p>Tema 3</p> <p>Analisa o artigo disponível. A partir das noções de desafio cético e crença verdadeira e justificada, explica em que medida a influência das redes sociais no comportamento eleitoral pode ser uma ameaça à democracia.</p>		<p>Salas, J. (2017, 25 outubro). O obscuro uso do Facebook e do Twitter como armas de manipulação política. <i>El País</i>. Disponível em https://tinyurl.com/y96hv4xo</p>
<p>19.11.2018</p> <p>(com complemento de trabalho extra-aula)</p>	<p>om o teu grupo de trabalho...</p> <p>2. Reflete sobre como intervir no espaço público como cidadão face ao problema da má informação e desinformação no <i>media</i>, justificando as soluções propostas.</p> <p>Tema 1 – Se fosses o Diretor/a do jornal Público o que farias, do ponto de vista ético, perante a publicação dos dois artigos.</p> <p>Tema 2 – Perante as posições contrárias sobre as alterações climáticas, e se fosses estudante da Universidade do Porto, explica o que, como futuro cidadão que tem de fazer escolhas políticas, exigirias em termos de informação a ser transmitida numa conferência que se vai realizar na tua Universidade.</p> <p>Tema 3 – Se fosses decisor/a político/a, que políticas irias propor para evitar a má informação e a desinformação nas redes sociais.</p> <p>3. Prepara a informação, por escrito em Word e em trabalho colaborativo na Drive (tem em conta o aprendido até ao momento sobre a mancha de texto e o uso de títulos e subtítulos), para ser apresentada oralmente, sem qualquer suporte digital:</p> <ul style="list-style-type: none"> * fase da descrição (apresentação descritiva das ideias presentes em cada artigo) * fase da apreciação (apresentação das conclusões a que chegaram, tendo por referência o guião de análise de cada tema) * fase da resolução (apresentação da solução para o problema colocado na tarefa 2). <p>4. Apresentação oral e discussão das conclusões apresentadas e entrega dos documentos em Word na Moodle para avaliação.</p>	<p>Mobiliza os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas relativos ao conhecimento que possam surgir a partir da realidade ou das áreas disciplinares em estudo, cruzando a perspetiva gnosiológica com a fundamentação do conhecimento em outras áreas do saber.</p> <p>Organiza informação para ser comunicada por escrito e oralmente.</p> <p>Comunica oralmente com clareza, rigor e fluência.</p> <p>Discute argumentativamente, ouvindo as posições do outro, analisando a sua fundamentação e criticando-a, se necessário.</p>	<p>Trabalhos realizados pelos alunos.</p> <p>Tablets. Drive. Moodle.</p>
<p>Aula</p>	<p>5. Apreciação do trabalho realizado e dos resultados alcançados.</p>	<p>Mostra capacidade de auto e hetero avaliação.</p> <p>Propõe soluções úteis para futuras tarefas similares.</p>	<p>Questionário no Google Forms</p> <p>Moodle. Tablets</p>

<p>Avaliação (critérios de avaliação por instrumento e tipologia)</p>	<p>Processo de trabalho (avaliação formativa)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participação equitativa e responsável de cada membro do grupo no trabalho e na tomada ativa de decisões. ● Contributo, com valor acrescido por cada membro do grupo, para a elaboração dos produtos finais. ● Iniciativa na solicitação do apoio da professora quando necessário. ● Controlo do processo de trabalho, da organização e armazenamento da informação necessária e dos instrumentos técnicos. <p>Produção escrita (avaliação sumativa)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apreensão adequada da informação para a sua descrição (fase 1) e sua análise (fase 2). ● Aplicação correta e útil dos conceitos filosóficos na análise da informação e nas inferências efetuadas. ● Apresentação de uma solução argumentativamente fundamentada para o problema (tarefa 2), reveladora de compreensão do seu papel ativo enquanto cidadão, e da importância ética da informação transmitida nos media e consensualmente considerada pelo grupo. ● Elaboração de um texto com uma escrita fluente, ortográfica e sintaticamente correta e mancha de texto e usos de títulos e subtítulos adequados. <p>Apresentação oral e debate</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação rigorosa, clara e fluente. ● Ouve os outros e discute argumentativamente, analisando os fundamentos da posição do outro e refutando, se necessário, a partir da fundamentação.
<p>Avaliação (instrumentos, ponderações)</p>	<p>Produções escritas – 10% das produções escritas</p> <p>Oralidade – 5% da avaliação da oralidade</p>
<p>Observações</p>	<p>Referência bibliográfica</p> <p>Cassam, Q. (2018). O descanso epistémico [trad. De Desidério Murcho]. <i>Criticana rede</i>. (A partir de <i>Journal of Philosophical Research</i> 43 (2018): 1–20). Disponível em https://criticanarede.com/descaso.html</p>